

EBAL

PARA TÔDAS  
AS IDADES

SERIE SAGRADA - 77

# Série Sagrada

N.º 77

Cr\$ 15,00



**História**  
do

scan by Barbier  
[www.guiaebal.com](http://www.guiaebal.com)

## BEM-AVENTURADO VICENTE PALLOTTI

## Um Revolucionário das Multidões

**L**ança-se ao público brasileiro mais uma história em quadrinhos. É a história de insigne personalidade, daquele humilde sacerdote que revolucionou as multidões e que, hoje, o povo invoca como especial protetor e amigo das famílias. Chamamo-lo revolucionário, não por ter-se associado aos reacionários do século passado, cheios de ódio e semeadores de desordem e morte, mas por ter reagido contra essa ordem de acontecimentos. A sua revolução foi para implantar no mundo um ambiente de paz, concórdia e bem do próximo.

Creemos que o leitor haverá de se entusiasmar com a singela biografia que se lhe coloca nas mãos. Encontrará nessas páginas o fogo de quem se consumiu a servir e a fazer o bem aos semelhantes, que fez tudo para todos a fim de que a todos pudesse sorrir a felicidade que se encontra em Deus. Reconhecerá em Pallotti a verdadeira vítima da caridade, tombado na brecha de seu imenso apostolado. O Bem-aventurado Vicente foi emoldurado justamente pela Providência numa época de total afastamento das massas de Cristo e da sua Igreja, e de assustadora falta de obreiros evangélicos. Seu inspirado plano foi o de organizar os leigos, mobilizar as forças cristãs para uma investida contra o mal, a corrupção, e para reacender a fé e o amor de Cristo já quase apagados na alma do povo. E foi contemplando esse maravilhoso plano que S. S. Pio XI, ao proclamar a heroicidade das virtudes desse servo de Deus, disse em discurso: "Justamente nesse momento, assistimos à glorificação de um sacerdote que adivinhou a essência e o nome, fundando a Sociedade do Apostolado Católico, isto é, daquilo que é a razão de ser da Ação Católica, o apostolado leigo sob a orientação do apostolado hierárquico. Magnífica preparação através da qual via a mão e sobretudo o coração de Deus, sempre aplicado a tão belas e delicadas preparações e harmonias de coisas. Certamente, a Ação Católica onde quer que estenda a sua ação não perderá tão preciosa ocasião, de agradecer à Divina Providência, que oferece uma nova proteção e uma nova edificação, como também, de aproveitar dos ensinamentos de tão providencial e precioso antecessor e colaborador".

*Pe. Pio José, S.A.C.*



Escudo atual da Sociedade do Apostolado Católico

*Nihil obstat.  
Niterói, 30 de maio de 1960  
P. Herberto Gomes  
Censor.*

*Imprimatur  
Niterói, 9-6-60  
Mon. Antonio Leacedo  
for. com. ant. Bispo*

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



## VICENTE PALLOTTI

O HOMEM GENIAL E O HOMEM DE DEUS!

Pio XI, por ocasião da proclamação da heroicidade das virtudes de Vicente Pallotti em janeiro de 1932, o chamou:

Vanguardeiro da Ação Católica,  
Decoro e Ornamento do Clero Romano,  
Zelador das Missões!

Em 1942, o Cardeal Peregrinetti disse numa Conferência aos Cardeais que Pallotti seria o maior Campeão da fé da Santa Igreja se todas suas idéias tivessem sido realizadas.

No Ano Santo e Centenário de sua morte, a 22 de janeiro de 1950, esse Campeão da Fé foi beatificado.

Desde a tenra infância Vicente só queria se consumir no amor de Deus para salvar almas. Até aos 21 anos, porém, o seu desejo era fazer-se religioso para se abismar no Amor Infinito, oculto num Convento. Mas, como o Profeta Isaias, Deus o escolhera, já antes de nascer, para trabalhar no Apostolado Católico, fora do Claustro, a conselho de seu Pai Espiritual.

Sua ação evangélica foi admirável e extraordinária, tornando-se o Sacerdote mais conhecido de Roma.

### Sociedade do Apostolado Católico

Vendo os milhões e milhões de almas a salvar, vendo o esfriamento da fé e caridade entre os católicos, vendo os poucos operários na vinha do Senhor, em 1835 Vicente Pallotti concebeu o plano genial da Sociedade do Apostolado Católico, iluminado pela idéia dos Apóstolos reunidos no Cêculo com Maria Santíssima.

Essa Sociedade, sem votos, é essencialmente composta de 3 classes: dos Sacerdotes — que é a parte central e motriz das outras duas — das Irmãs e dos Leigos, sob a proteção da Rainha dos Apóstolos, ligando-se os membros entre si pela Promessa da Perseverança.

Seu berço foi Roma, em São Salvador "in Onda", onde hoje tem a Casa-Mãe e o Colégio Internacional.

### Lema, Fundamento e Espírito da Sociedade

A Caridade de Cristo nos impele a agir! É a caridade descrita na 1 Cor., 13.

Os membros, imbuídos desta caridade, fomentam um grande amor à Mãe de Deus, Rainha dos Apóstolos. Dedicam-se acuradamente à obra da salvação e santificação própria e do próximo pela observância das Promessas e pelo trabalho assíduo em aprender, aumentar e difundir a fé e a caridade com a formação de apóstolos leigos, missões entre católicos e infiéis, instrução catequética, propaganda da boa imprensa, direção de seminários, escolas, ginásios, hospitais, casas pias, administração dos Sacramentos, pregação e auxílio às obras católicas com todos os meios para que haja, um dia, um só rebanho e um só Pastor.

### Palotinos no Mundo

Apesar da morte prematura do Fundador em 1850, com 55 anos, a pequena Sociedade cresceu, estendendo seus ramos apostólicos na Europa, Ásia, Oceânia, África, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Chile, Argentina e Uruguai, contando com 6 Bispos, em terras de missões, 12 Províncias, 7 Regiões com 5050 Sacerdotes e Seminaristas, 4625 Irmãs e Postulantes e 385.000 Leigos Cooperadores.

### Palotinos no Brasil

Os primeiros Padres do Apostolado Católico (Palotinos) chegaram de Roma ao Brasil a 26 de julho de 1886, residindo em Vale Vêneto — Rio Grande do Sul.

Em poucos anos atendiam, quase sempre a cavalo, às necessidades espirituais do povo gaúcho: de Porto Alegre a Caxias do Sul, de Caxias do Sul a Marcelino Ramos, de Marcelino a Passo Fundo, de Passo Fundo a Santo Ângelo, de Santo Ângelo a Santa Maria, onde têm hoje a sede da Província Nossa Senhora Conquistadora e Livraria Editora Pallotti.

Em 1922 inauguraram o Seminário Menor em Vale Vêneto. Em 1939, o Colégio, em São João de Polésine. Em 1948, o Presseminário, em Faxinal do Soturno. Em 1957, o Colégio Máximo Palotino Internacional e Faculdade de Filosofia, em Santa Maria.

Hoje contam: 115 Padres, 70 Seminaristas Maiores, 350 Menores, 42 mil Cooperadores, 1 Casa de Retiro, 27 Casas no Rio Grande do Sul, 1 no Rio de Janeiro, 1 em Brasília, 1 Missão em Mato Grosso com 6 Missionários.

Em 1954, foi erigida a Província de São Paulo Apóstolo, com sede em São Paulo, compreendendo os Estados do Paraná e São Paulo, desmembrada da Alemanha.

Enumera 78 Padres, 120 Seminaristas Menores, 7 Maiores. Dirige 31 paróquias e 5 sedes de Bispado.

Nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro está se formando uma nova Província dos Padres que vieram da Itália. Tem já 4 casas.

## N.º 77 ★ JANEIRO 1960

SERIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Papazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rede Interna). ★ Rio de Janeiro (Gb), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., de México. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".



# História do Bem-Aventurado Vicente Pallotti

FUNDADOR DA SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO

«Todos os precursores levam um quê de extracomum; de genial; uma penetração mais funda na visão das realidades. Assim o Batista, precursor de Cristo — a aplanar os caminhos, a preparar o campo à missão do Salvador. Assim Pallotti, precursor da obra que estende a missão de Cristo; Pallotti — o Batista da Ação Católica.»

PADRE LEÔNIDAS DIDONET

(Na apresentação da "Vida do Venerável Servo de Deus Vicente Pallotti")

Texto do Livro do Padre Agostinho Michelotti, S.A.C.  
Adaptação de Augusto de Andrade  
Desenhos de Mário J. de Lima

Quando no mundo aparecem grandes males, crises e perigos, Deus suscita grandes santos, salvadores do povo. O Século XVIII fechara as portas com rugir de fragorosa tempestade. A Europa vira alvorecer uma época extraordinariamente nova. O mal, conluiado ao ódio infernal, arremetera-se contra o trono e o altar. Nesse ambiente de guerras, revoluções e exércitos em marcha encontra-se a Itália...

Era este o cenário da terra dos Papas a 21 de abril de 1795, quando...

*Congratulazioni, signor Pallotti, pelo filhinho que acaba de lhe nascer!*

*Grazie mille, signora! Estou ansioso por fechar o restaurante para ir até casa e rever o garotinho!*



Esta conversa se passava no estabelecimento de Pedro Paulo Pallotti, negociante de razoáveis haveres e muito benquisto entre os que o conheciam. Curioso é assinalar que Pedro Paulo tinha entre seus antepassados os duques de Norcia, que, se lhe não acrescentavam méritos alguns à honorabilidade presente, davam-lhe, pelo menos, uma ilustre origem...

No dia seguinte, 22, foi o nascituro levado à Basílica de São Lourenço...

*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...*



Vicente Luís Francisco foi o nome com que o incorporaram ao Corpo Místico de Cristo na pia batismal...

Na extensa cadeia dos filhos do casal, Vicente tomou o terceiro lugar dos dez que, depois, vieram ao mundo. O casal Pallotti — Pedro Paulo e Madalena de Rossi eram profundamente piedosos e continuaram na educação da longa prole que deram ao mundo as virtudes cristãs que os distinguiram...

Naquele ano, dados os acontecimentos políticos recentes, as comemorações à data da fundação da cidade foram mais ruidosas...



Como troam os canhões do Castelo de Santo Ângelo!...

Felizmente que seus tiros são festivos!

Apesar das suas ocupações na loja, todos os dias...



Temos tempo de ouvir missa antes de ir para o restaurante.

E eu de tratar dos afazeres de nossa casa...

Foi num ambiente de acrisolado respeito a Deus que se firmou, portanto, o caráter de Vicente menino. Assim...



Olhe, mamãe, o altar que eu mesmo arranjei para mim!

Muito bem, filhinho. Eu própria farei minhas orações aqui contigo!

E não só ela, mas também os restantes membros da casa satisfaziam a precoce religiosidade de Vicente, acompanhando-o nas suas manifestações piedosas, rezando no mesmo altar...



Certa vez...

Repara como nosso filho leva a sério as suas orações!

Mãe do Céu, fazei com que eu seja um bom menino!

A infância de Vicente não pode ter decorrido muito tranqüila. Quantas vezes terá ouvido ressoar nas ruas romanas os cascos da cavalaria de Argerau...



Êstes são os soldados que Napoleão mandou para nos dominar!

Silêncio! Se te escutam!

E as arengas dos tribunos que em praça pública...



O povo não precisa da religião!

Muito bem! Muito bem!

Abaixo o Papa!

E a tremenda notícia...



Última hora: o Papa Pio VI foi prêso e deportado!

E mais a de que o desvario levava um soldado a arrancar do dedo do prisioneiro o anel pontifício...

O menino Vicente tomou tal aversão à violência e à demagogia, que toda a sua vida será um esforço contínuo para propugnar pela Ordem e restabelecer os valores da pessoa humana...

Dessa forma...

A hora é de resignação e confiança nos valores do Céu!

Nosso filho Vicente não despega os olhos do padre orador!



Nem parece que tem somente 6 anos de idade!

Vicente crescia para Deus. Sua piedade, porém, tomou rumo definitivo quando...

Irás frequentar o Colégio de San Pantaleone! Já estás um homenzinho!...



Sim, mamãe, eu quero aprender como os outros meninos!...

Logo nos primeiros tempos...

Como vai meu filho com as lições, signor Padre Fazzini?



Vicente é um pequeno anjo, mas...



... possuí pouco talento!



Inibição psicológica prejudicava a atenção do menino. Ele se abstraía durante as aulas, vendo-se que a aflição se apossava d'ele sempre que era inquirido sobre as lições dadas...

Padre Fazzini aconselhou...

Façam uma novena ao Espírito Santo e à Mãe de Deus!

Faremos, sim, signor Padre! E com muita fé!...



Então...

Só lhe digo agora, Dona Madalena, que o menino está outro! Já mostra atenção aos estudos!

Oh! Bendita seja a Virgem que o ajudou!...



Fêz-se a novena. O próprio Vicente fôra um dos que mais cumpriram o preceito das orações. Saía delas como que transfigurado e contente.

Fôra real a transformação operada. A depressão anterior sucedera uma alegria intensa aos estudos. Dêse modo...



As palmas que ecoaram no recinto não o envaideceram, antes o confundiram. Ele explicou, depois...



Como se vê, ainda menino, o gigante do apostolado vai tomando formas: dá catecismo aos companheiros, fala-lhes de Maria Puríssima, recita com eles o Rosário...

É nesta altura que Vicente encontra o seu orientador espiritual...



O espírito de sacrifício se lhe desenvolve. Certa vez, sua mãe notou-lhe o quarto vazio...



E Vicente de bom grado elegeu o chão duro das tábuas para dormir as noites...

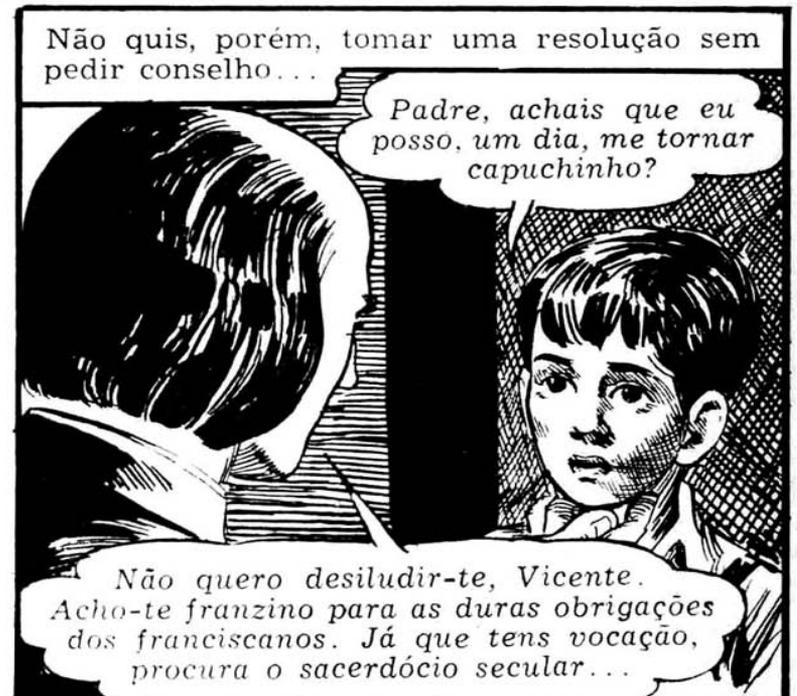


Queria êle dizer, sem dúvida, que aquêlle divertimento não o impedia de cumprir com seus deveres...

Ainda é tempo de se dizer que Vicente, desde muito cedo, levado por seus pais, sentira forte atração pela vida dos capuchinhos...



Aquêles frades simples e humildes, trajando grosseiro burel, renunciando a tôdas as honras humanas, vivendo, chorando ou alegrando-se com o povo, se apresentavam ao espírito de Vicente como o seu maior ideal...



Tinha Vicente, mais ou menos por essa época, 13 anos. Aquêlê conselho do confessor recebeu-o êle como ordem do Céu. Vicente, que via no seu diretor espiritual o representante de Deus, sacrificou sua vontade no altar da obediência...

Eis o que êle escreveu, por isso, em seu diário

"Minha intenção era entrar num convento, onde me poderia elevar a maior perfeição. Parece, porém, que Deus me destinou a viver no mundo. Dêsse modo, faço agora a intenção, caso tivesse podido fazer alguma coisa de grande no convento, não só de tê-la feito, senão também de fazer tudo quanto eu fazia se estivesse em tôdas as ordens religiosas do mundo e tudo quanto faziam as mesmas ordens, se servissem a Deus com infinita perfeição e como se tôdas as criaturas, estando em tôdas as ordens e servindo a Deus com a maior perfeição possível, se oferecessem a si mesmas num sacrifício contínuo, com o fervor da sua própria profissão. Faço outrossim a intenção de oferecer-me a mim mesmo, sobretudo a minha vontade, como se a cada momento eu fizesse votos religiosos, e me entrego totalmente à vontade de Deus que me quer no mundo. Convido tôdas as criaturas a darem graças a Deus por mim, grande pecador."

E terminava...

"O Pai celeste teve compaixão de minha miséria e não me chamou a servi-lo numa vida austera, senão que me colocou num estado, onde a minha fraqueza não me visse soçobrar."

A partir daí entregou-se Vicente à imitação das virtudes sacerdotais que Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu...

Acompanhemo-lo, agora, a fazer o seu ingresso no Colégio Romano...

RELIGIONI  
ET BONIS  
ARTIBUS

Lêem-se estas palavras em grandes letras numa placa de mármore sôbre a porta da entrada daquele estabelecimento de ensino...

Quanto mais o sacerdote se aproximar da fonte da sabedoria, mais hábeis instrumentos ele terá para a conquista das almas!



Oh, sim, estas palavras traduzem o programa que devo manter aqui!



E logo ajuntou...

Ciência e piedade, eis duas armas indispensáveis a todo sacerdote!...



O caminho entre sua casa e o Colégio era, para ele, um caminho de oração. Fazia sério exame de consciência, refletia sôbre a própria ignorância e pedia a Deus que seus discípulos e, ele próprio, tudo fizessem que contribuísse para a maior glória de Deus, da Virgem Santíssima, dos Anjos, dos Santos, das almas e pecadores em geral...

A essas idas e vindas, toda vez que o tempo lhe permitia, ajuntava uma visita a N. S. Sacramento...



Por meus mestres, por meus condiscipulos, por todas as universidades e escolas do mundo, a fim de que com a sua instrução e a graça do Espírito Santo melhor possam conhecer da grandeza de Deus!

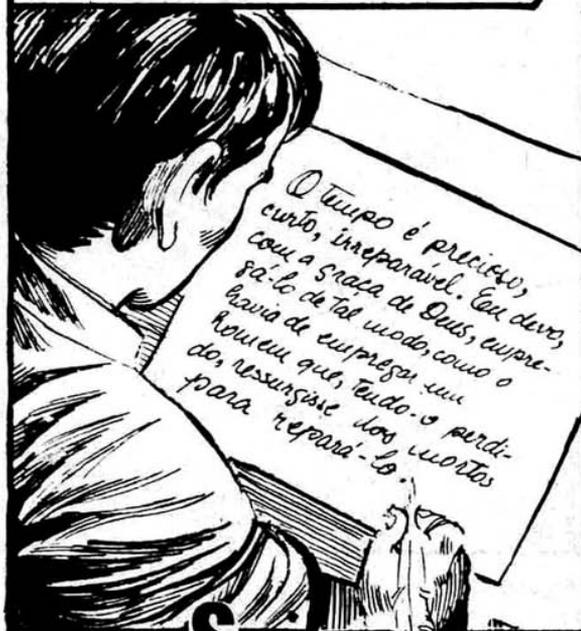
A seus olhos o tempo era um tesouro precioso...

Enquanto espero meu colega que não chega... lerei o meu livro de orações!...



... e assim fazia para justificar o preço que a felicidade eterna exigia...

Ele escreveu em seu diário...



O tempo é precioso, curto, irreparável. Eu devo, com a graça de Deus, aproveitar-lo de tal modo, como o havia de empregar, tudo o que perdi, ressuscite nos escritos para repará-lo.

Nesse mesmo diário, após ler a Vida de São João Berchmans, ele concluiu...

"Eu bem quisera imitar o Venerável João Berchmans, mas sou indigníssimo de merecê-lo. E, não podendo executar esse meu desejo, por não me achar numa comunidade religiosa, ofereço a Deus a negação de minha vontade, e faço a intenção de fazer tudo quanto eu faria se amasse perfeitamente a Deus."

Em 1811, aos 15 de abril, portanto, recebia êle a tonsura das mãos do Beato Bartolomeu Penocchio...



As quatro ordens menores êle as recebeu na festa de São Filipe Neri, aos 26 de maio do mesmo ano. Para aumentar o tesouro de indulgências e boas obras, e assim melhor se dispor à recepção das ordens sacras, à imitação de Santo Afonso de Ligório, que se inscreveu em tôdas as associações religiosas que pôde, Vicente deu seu nome a trinta e duas delas, entre congregações e ordens terceiras, e não só seu nome, senão também, quanto lhe era possível, a sua pessoa e a sua atividade. Quanto mais se avizinhava do sacerdócio, tanto mais ardente o seu amor, tanto mais arroubados os vãos de sua alma para Deus. O seu coração quer amar a Deus com amor infinito. Com grande pesar seu, porém, cai na conta de si e vê que, prêso à terra pelos laços do corpo, só passo a passo pode exaltar-se à plena posse do amor infinito...

Para mais se ligar ao amor de Deus fêz os seguintes votos em 1816...

*Faço glória de Deus, uno e trino de Jesus, verbo igno-  
rado, de nossa amável Mãe Maria, de São  
José, São João Batista, São João Evangelista, São  
Barnabé, São Paulo, São Lourenço, São Isidoro, São  
Vicente, São Domingos e São Francisco de Assis, de  
São Francisco de Paula, de São Vicente Ferrer, de todos  
os santos e santas fêz voto:*

- 1º De castidade perpétua.
- 2º De pobreza, não procurando vossos honras, e sempre ficar na dependência do diretor.
- 3º De obediência ao confessor; este voto o faço *ad tempus* isto é, faço-o, segundo a vontade do diretor, por exemplo por cinco meses, passado este tempo, o renovo por exemplo, por outros cinco meses.
- 4º De crer na Imaculada Conceição de Santíssima Virgem e em todos os artigos da fé, de quais creio, não só porque, como cristão, a isto estou obrigado, senão que tanto a intenção de não crer por voto.

Em 1816 ainda não fôra proclamado o dogma da Imaculada Conceição, daí o seu voto de fé n.º 4...

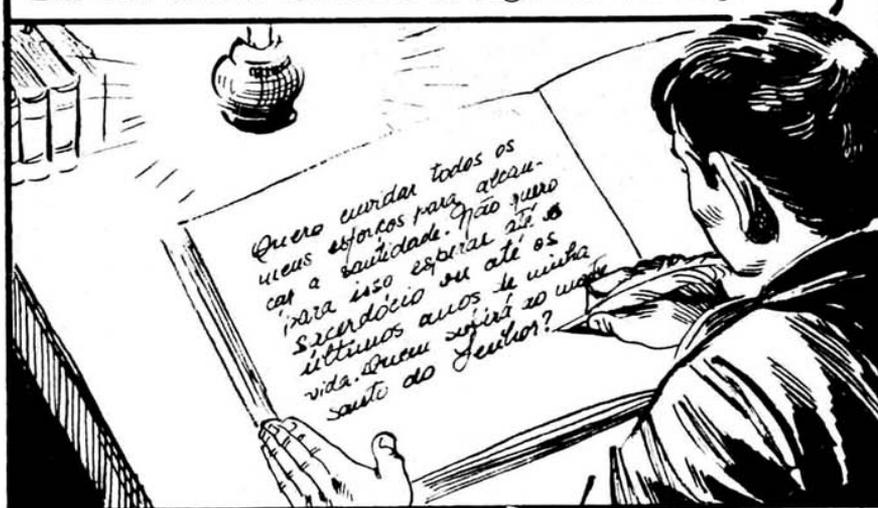
Passados anos, na festa de Jesus Nazareno, aos pés do altar-mor de São Nicolau dos Coroados, êle acrescentou mais outros votos...

- 5º De beijar o chão todas as vezes que do meu quarto ouvir blasfêmia o santo nome de Deus.
- 6º Faço a intenção de que todas as minhas obras, nobilidades e de graça divina saiam debaixo do voto da mais sublime perfeição; de sorte, porém, que tais obras não me obriguem a praticá-las por voto, mas se as tiver praticado e naquêl tempo de perfeição que as tiver praticado, entenda tê-las praticado por voto.
- 7º Faço também a intenção de fugir ao ócio, não que entenda de obrigá-me a fazê-lo por voto, mas, se o tiver feito, entenda tê-lo feito por voto.
- 8º Faço voto de não aceitar dignidades eclesiásticas, colocando-as, porém, nas mãos do diretor e sob a dependência de sua permissão e vontade absoluta.

O que sumamente se deve admirar nesses votos é o finíssimo amor do servo, que, para servir a Deus queria o valor e o merecimento dos votos, mas, ao mesmo tempo, não queria que tais votos lhe tolhessem a liberdade com que entendia servir a Deus.

A medida que se vinham acercando os dias em que devia receber as ordens sacras, mais ardorosos e freqüentes eram seus suspiros para Deus. Não lançava os olhos sobre o que havia feito, senão sobre o que lhe restava ainda por fazer...

Em seu diário escreveu a seguinte resolução...



A resposta já a havia dado na inocência de sua vida...

Havia sempre vigiado para conservar sem mancha a veste cândida da graça santificada. Tão casto se mantivera nos pensamentos e em tudo, que, na idade de 21 anos, pôde perguntar a seu diretor como é que se podia pecar contra a castidade...

Aos 11 de setembro de 1816 retirou-se Vicente para a casa da Missão do Monte Citório...

Nesta casa santa me prepararei para receber o subdiaconato.



Tinha êle 21 anos.

Valeu-se no entanto desses dias de recolhimento para lançar um olhar mais profundo em sua alma. Deixou por escrito uma série de pensamentos que, nos seus retiros, revolveva em mente...

O tender à perfeição deve ser o empenho continuo de todo clérigo. Peço a Deus a graça de que todas as minhas ações sejam as mais perfeitas possível.

O clérigo nas suas palavras e em todo o seu procedimento deve manifestar dignidade, moderação e temor de Deus.

São Francisco de Sales diz: "O clérigo deve ser tão moderado nos gracejos como no uso de fungos à mesa."

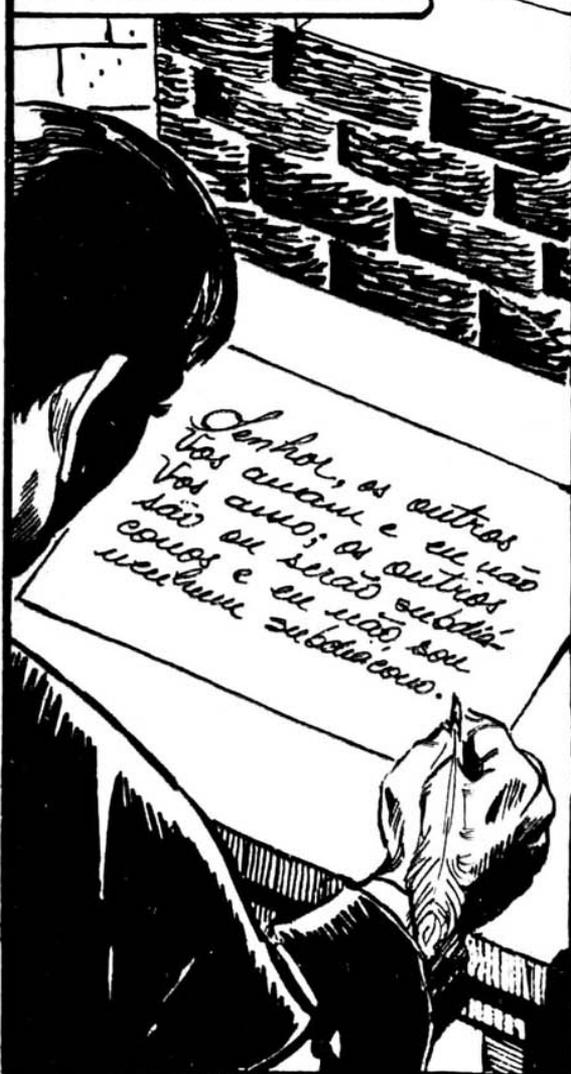
Aos 21 de setembro de 1816, na basílica de São João de Latrão, recebeu o subdiaconato...

Vêde de que mãos vai êle receber o título!

Grande honra para êle! É do Cardeal Vigário da Somália!



Os sentimentos que nesse dia se apoderaram de sua alma foram, sobretudo, de grande confusão, à vista de sua indignidade diante de graça tão insigne...



Aumentam os seus anseios pelo bem infinito. Desejara êle ter asas como a pomba para voar em demanda do reino da luz. Sente-se, porém, prêsso à terra, qual o pássaro cativo que, apesar da multidão de suas penas, não pode desprender o vôo para o infinito, e suspira...

Minha maior penitência é a terra e tudo que devo fazer e não posso deixar de fazer!



Com iguais sentimentos de humildade e de amor, aos 30 de setembro do ano seguinte, recebeu o diaconato. Para conservar o espírito dessa ordem sacra, propôs ler frequentemente aquêle capítulo da Sagrada Escritura que fala da escolha das virtudes dos diáconos. Depois de o ler, finalizava com humildade...

Confesso que nenhum esforço tenho feito para aproveitar o que tenho lido nos Livros Santos!...



Mais uma vez se retirou Vicente para a solidão do Monte Citório antes de subir os degraus do altar. Ele quer ser sacerdote santo, sacerdote que arda em desejo de fazer grandes coisas para glória de Deus...

Seus últimos pensamentos antes do sacerdócio foram estes...



Esplendoroso raiou o dia 16 de maio de 1818 sobre as sete colinas de Roma. Era a primavera, a estação das flores. Nesse dia Vicente foi ordenado sacerdote...



E, do íntimo do seu coração, na impossibilidade de exprimir o que sente, resumindo os seus pensamentos e afetos diz para si...



A 17, festa da Santíssima Trindade, celebrou sua primeira missa em Frascati. A elevação dos seus sentimentos transpira numa carta que, nesse dia, enviou a seu amigo Gaspar del Buffalo...



Depois de sacerdote, quis continuar os estudos e mereceu a láurea em Filosofia e Teologia, cujo atestado foi o seguinte...

"Em nome do Senhor, Amém. O dito Dom Vicente Pallotti respondeu e resolveu todas as questões e teses com ordem admirável. As objeções dos professores respondeu agudamente e sem deixar margem a réplica; expôs as teses duvidosas e ambíguas, trazendo os argumentos pró e contra. Nisso mostrou ele tão grande erudição e tão profundos conhecimentos, que todos os professores da mencionada Universidade de Filosofia e Teologia o julgaram digno e de fato, unânime e sem a mínima oposição, lhe conferiram a dignidade de doutor na sagrada Teologia e Filosofia. As necessárias informações sobre a sua vida religiosa e sua fé católica foram orêviamente tomadas e o supracitado Dom Vicente fez a sua profissão de fé e juramento sobre o sagrado Evangelho nas mãos do Revmo. P. Filipe O. P., mestre do sagrado Palácio Apostólico e juiz do Ordinariato. O P. Filipe entregou-lhe os livros da sagrada Teologia e Filosofia, primeiro fechados e depois abertos, pôs-lhe no dedo o anel, colocou-lhe na cabeça o chapéu de doutor, fê-lo assentar na cadeira de professor, para significar que era aceito entre os doutores de Teologia e Filosofia, e recebeu de cada um dos presentes o ósculo fraternal, para honra e glória de Deus onipotente."

Agora que era sacerdote nada mais queria senão a Deus. A grande aspiração de sua alma era renunciar a tudo que não fosse Deus. Eis como ele se exprimiu numa oração...

Meu Deus!	Não o ar, e sim Deus.
Não é entendimento, e sim Deus.	Não a comida ou bebida, e sim Deus.
Não a vontade, e sim Deus.	Não o vestuário, e sim Deus.
Não a alma, e sim Deus.	Não o leito, e sim Deus.
Não o ouvido, e sim Deus.	Não a fortuna, e sim Deus.
Não o olfato, e sim Deus.	Não as riquezas, e sim Deus.
Não o gosto, e sim Deus.	Não as honras, e sim Deus.
Não o respiro, e sim Deus.	Não as distinções, e sim Deus.
Não os sentidos, e sim Deus.	Não as dignidades, e sim Deus.
Não o coração, e sim Deus.	Não as remunerações, e sim Deus.
Não o corpo, e sim Deus.	Deus em tudo e sempre.

Sim, meu Deus, a Vós eu quero, pois isso é o que Vós também quereis. Por mim só não teria ânimo de Vos invocar, porque tantas vezes Vos tenho traído e crucificado e tantas outras me tenho separado de Vós.

Tão alto era o conceito que fazia da dignidade sacerdotal, que, escrevendo a sacerdotes, concluía muitas vezes assim as cartas: "Beijo a terra que Vossa Reverendíssima pisa." — que para ele não eram exagêro ou adulação...

Pouco depois Vicente foi admitido na Academia Teológica da Universidade Romana, no cargo de repetidor, onde lecionou durante dez anos...

Vicente sentia que sua vocação era para o trabalho. Não se fizera sacerdote para usufruir uma posição cômoda. A seu ardor, porém, se lhe opunha a fraqueza do corpo...



Em Roma, grande número de sacerdotes morava em casa dos pais, devido a não haver postos suficientes para êles. Vicente, nos seus primeiros anos de sacerdote, morou também na casa paterna. Seus pais controlavam-lhe o estado físico. Dessa forma, êles o alertavam do estado de saúde a que Vicente se deixava reduzir no afã dos estudos e emprêgo de suas funções de sacerdote...



Assim, mais de uma vez teve de se retirar para o Convento dos Capuchinhos de Albano, ou para o dos Camaldulenses. Aí possuía os seus melhores amigos e entre êles era sempre bem aceito...

Havia na cidade do Papa numerosas associações religiosas, muitas delas porém estavam em decadência e quase para morrer. Como Vicente as estimava a tôdas e nelas via uma poderosa arma para combater a maçonaria...

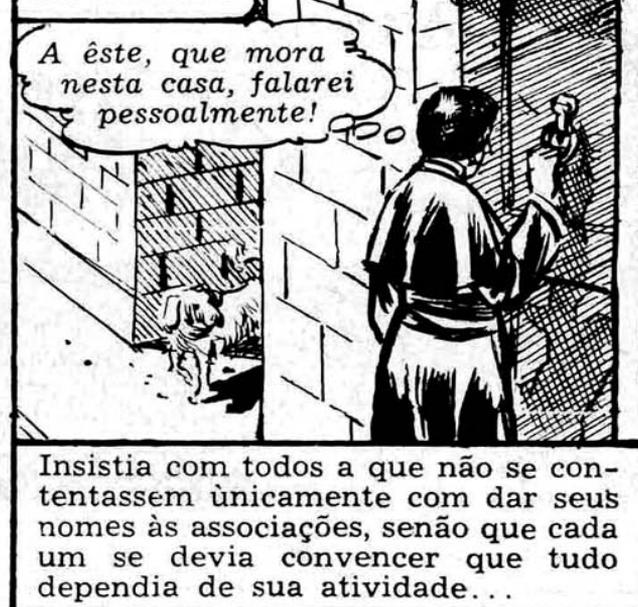
Resolveu êle agir à sua forma...



E êle mesmo...



Ou ainda...



Nessa ocasião, talvez por influência de seu amigo Gaspar del Buffalo (que depois foi declarado Beato), Vicente se dedicou à propagação da Confraria do Preciosíssimo Sangue...



Era assim que êle muitas vêzes escrevia no alto de suas cartas...

Com especial desvêlo dedicava-se à instrução da juventude...



Os meninos e colegas queriam muito a Vicente e faziam questão de tê-lo sempre em seu meio. E êle, com tôda a dedicação, dava-lhes instruções, ouvia-os de confissão, ensinava-lhes onde e como podiam praticar o bem, infundia-lhes coragem nas provações, visitava-os quando doentes, ajudava-os em suas precisões, era-lhes, em suma, amigo e guia carinhoso e solícito...

Com sua amabilidade e delicadeza, com seu procedimento calmo e desinteressado, conquistava os corações de todos. Fazia tudo para todos, para ganhar todos para Cristo...

Quando os meninos saíam para brincar...

Vamos ver quem daqui chega primeiro àquela árvore!



E ele fazia parte da competição, correndo como os rapazes...

Ou quando...

É o "batalhão" do Padre Vicente!



É incansável com os seus meninos!

E os habitantes de Roma olhavam satisfeitos o grupo com sua bandeira à frente e entoando hinos religiosos...

Vicente consagrava grande predileção aos pobres...

Já quando menino distribuía entre eles o que podia...

Isto são roupas e comida. É o que pude trazer hoje!...



Outras vezes...

Tomem... comida! E... mais esta medalhinha de ouro que eu ganhei!...

O que o menino praticara continuou a praticar como adulto...

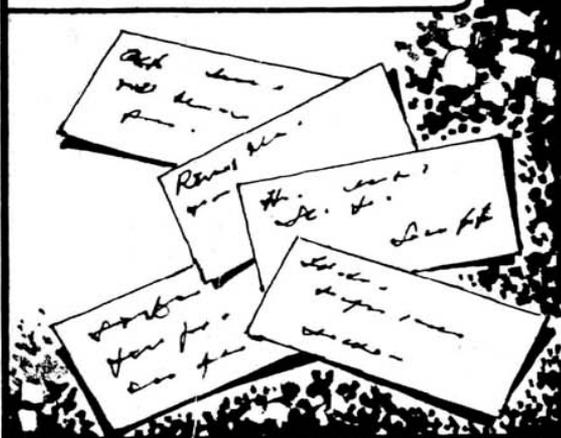
Não podendo socorrê-los como queria, ele expressava o seu desejo com os seguintes pensamentos...

Quando vejo um pobre, ou nêlo penso, faço intenção de socorrê-lo de todo modo possível, segundo a maior glória de Deus. Quero colocar-me em sua situação e desejar que todo o meu ser respire compaixão e misericórdia. Eu quisera ser comida e bebida, vestimenta e riqueza, etc., para ir em seu socorro. Quisera ser luz para os cegos, língua para os mudos, ouvidos para os surdos, saúde para os enfermos!



Verdadeiras idéias essas na cabeça de um jovem sacerdote. Provam elas a íntima participação que ele tomava na sorte dos pobres...

E não se limitava só aos desejos. Embora muito pouco tivesse com que socorrê-los, contava com numerosos e abastados amigos, a quem se dirigia com tóda a franqueza...



Em sua morte deixou uma imensa quantidade de cartas desse gênero...

Às vezes, por ocasião desses peditórios, que muitas vezes fazia pessoalmente, tinha que sofrer não pequenas humilhações, as quais, porém, suportava de boa mente por amor de seus pobres e pelos quais desejava sofrer ainda mais...

Sabia, porém, fazer os pedidos com tanta modéstia e boas maneiras...

A Dom Vicente não se pode dizer que não. Ele se ajoelha diante de uma pessoa e fala de uma maneira que ninguém lhe pode resistir!



Assim era o que dele costumava dizer o Cardeal Ostini...

Em casos extremos Deus vinha em seu auxílio. Foi um dia à casa da Condessa Fiana pedir uma esmola em favor de uma família muito pobre...



Oh, Padre Vicente, desta vez não é possível! Encontro-me em uma situação em que absolutamente não posso satisfazer o seu pedido...

Mas... eu tenho necessidade...

Daqui a alguns dias, se Vossa Reverendíssima voltar aqui, prometo-lhe que terá o que deseja!...



Bem... então eu voltarei, senhora Condessa. Voltarei, sim!

Ante aquela disposição a Condessa perguntou...

Em que dia é que voltará, senhor Padre?

No dia de Santo Homobonus.



E é longe esse dia?



É amanhã mesmo... doze de novembro!

Mas, Padre Vicente, hoje ou amanhã está difícil. É como lhe digo: estou sem dinheiro nenhum comigo!

Senhora Condessa, a necessidade da família é grande e não pode esperar mais tempo. Por que não vai, senhora Condessa, verificar na bolsa se encontra alguma importância?...



A Condessa estava perplexa. Ela estava realmente com pouco dinheiro em casa...

Todavia Vicente tornou a insistir...

Vá ver, senhora Condessa: veja ao menos por obediência! A obediência faz milagres!...



Mas as moedas se transformaram em peças de ouro!...

Ela foi, mas, de fato, nada mais encontrou que algumas moedas. Era coisa tão mesquinha que até ficou com vergonha de as levar a Vicente. Mas obediência era obediência. A Condessa era uma cristã obediente e, portanto...

Veja, Padre, quase não vale a pena!...

Por que não vale, senhora Condessa?...



A Condessa estava boquiaberta...

Senhora... quando Deus quer!...



Vicente pediu, ao se despedir, que a Condessa não contasse o caso a ninguém...

Vicente parecia o despenseiro da caridade em toda a Roma. Folheando a sua correspondência, causa pasmo o ver para quantos gêneros de negócios os homens recorriam a êle. A influência que Vicente gozava perante pessoas ricas e de posição na sociedade era uma sorte para os pobres...

Todos os pobres de Roma e arredores conheciam o Padre Vicente. Quando de manhã...



Os santos não pesam nem calculam quando dão esmolas. Certa vez, pelo fim da solenidade da Epifânia...



Como verificasse que nada tinha consigo, deu a chave a um dos seus sacerdotes e disse-lhe...



Padre Vicente explicou que numa determinada gaveta, de um móvel tal, assim... assim...



Foi o sacerdote e voltou com o envelope...



E, da mesma forma que recebera o envelope...



Mais tarde, quando verificou o que restava na gaveta, Padre Vicente confessou que aquela velhinha lhe levara nada mais nada menos do que uma importância equivalente a mil cruzeiros da nossa moeda...

Algumas vezes, é verdade, era enganado por espertalhões disfarçados em pobres, mas justificava-se dizendo que o nunca ter-se alguém deixado enganar era prova que nenhum bem ainda havia feito em favor do próximo...

Certa vez, havia ele feito uma conferência, à noite, em casa...

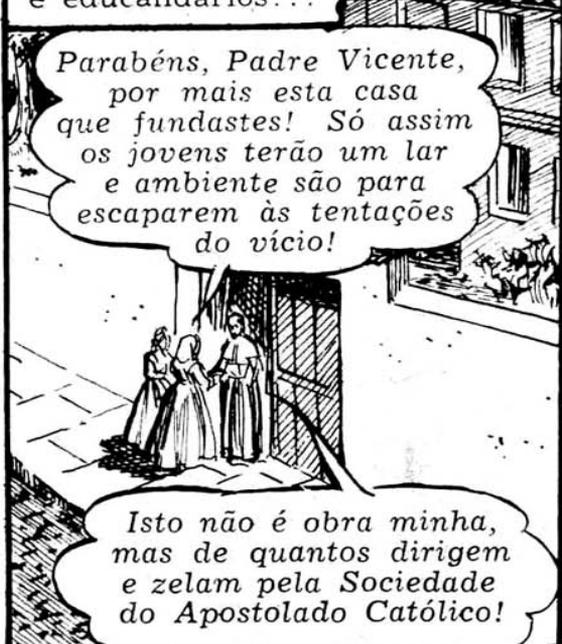


Todos os cantos foram vasculhados. Nas gavetas, por baixo dos móveis, nos bolsos e recantos da casa. Já se deixava perceber que alguém havia roubado o aparelho. O Irmão mesmo vira o objeto sobre a cômoda junto a um livro que o Padre Vicente andava lendo, e que lá estava no lugar com o chapéu...



Depois da celebração do santo sacrifício da Missa, não há para o sacerdote outra ocupação mais nobre que a direção das almas no caminho da salvação. A essas almas Vicente estendeu sua mão carinhosa e firme...

E no intuito de tornar essa obra de caridade mais eficiente e duradoura, fundou vários asilos e educandários...



Parabéns, Padre Vicente, por mais esta casa que fundastes! Só assim os jovens terão um lar e ambiente são para escaparem às tentações do vício!

Isto não é obra minha, mas de quantos dirigem e zelam pela Sociedade do Apostolado Católico!

Todavia não poucas vezes vira-se a braços com grandes dificuldades...

Nossos encargos sobem mais depressa do que os recursos que temos para os atender! Não sei onde vou arranjar dinheiro para comprar alimentos!

Nunca devemos perder a confiança na Divina Providência! Precisamos de ter fé na bondade do Pai celeste!



E de como Deus se comprazia nessa total confiança do seu servo, testemunhou-o até com fatos prodigiosos...

Haja vista o seguinte: certa vez a cozinheira de um desses asilos...



Oh, valha-nos Deus, não tenho nenhum azeite na almotolia! Como vou fazer se não tenho um tostão para o comprar?

Nisto chega Vicente; e ela, consternada, diz-lhe à queima-roupa...



Não temos mais azeite, senhor Padre!

Bem... apanhe uns cobres aí e mande-o comprar. É o jeito!...

E a velhinha na mesma aflição...



Mas se eu não tenho dinheiro nenhum, senhor Padre!

Ah, não tem dinheiro nenhum!... Deixe-me ver!...

Vicente procurou em seu bôlso. Nem uma moeda andava por lá perdida. Então, sem perder a calma, disse tranqüilamente...



Tenha confiança em Deus!... Dê-me a vasilha do azeite!...

Veja, Padre Vicente, não tem nenhum! Está sequinha!...

Vicente pegou na almotolia e, benzendo-a, entregou-a de novo...



Tenha confiança em Deus! Tenha confiança...

Mas... já tem azeite! E tanto! É azeite para vários dias! Meu Deus, isto é um milagre!

A cozinheira correu para dentro da casa mostrando a sua surpresa. Fôra tão boa a provisão obtida por este extraordinário misterio, que 16 pessoas, que eram quantas constituíam a comunidade, se serviram dele à farta...

Sendo o conhecimento de Deus o primeiro passo para a salvação, Vicente dedicou-se com todo o empenho à instrução religiosa, sobretudo das classes inferiores do povo. No ministério da palavra foi incansável. Seria longo enumerar os lugares onde êle esparziu a semente da divina palavra...

Deu prova de grande habilidade em pregar segundo os métodos de Santo Inácio de Loyola...



Que êle muito estudou...

Quanto a seu modo de falar, embora a natureza não o houvesse dotado de um peito robusto, a sua palavra era clara e inteligível, mesmo a grande distância...



Precisamos de uma espiritualidade ativa, não quietista, combativa, não pacifista!...

Não possuía igualmente êsses dons oratórios que arrancam aplausos do povo e deixam o auditório embasbacado. O que possuía era um profundo conhecimento da Sagrada Escritura e dos Santos Padres. Esta era a chave que lhe permitia descer até aos recessos do coração humano...

Estando certa vez a fazer uma de suas costumadas conferências semanais ao clero, sucedeu achar-se presente um Bispo que, sendo estrangeiro, pouco entendia do italiano e das peculiaridades e sentimentos dessa língua...

Contudo, pelo modo e pela convicção com que Vicente se expressava, ficou tão impressionado que ao despedir-se...



Não, senhor Bispo, não! Beijai esta imagem da Virgem! Ela é quem merece o vosso ósculo!

E não houve forma de consentir que lhe beijassem a mão...

Quando falava na igreja ou em público, tão grande era a multidão dos que acudiam a ouvir a sua palavra, que, por vêzes, quedava paralisado o tráfego nas ruas da cidade...

E tão grande era o fruto de suas práticas, que, em acabando de falar, uma enorme multidão se acotovelava...



Que faz essa gente, agora, que já acabou o sermão?

É para se confessarem a Padre Vicente!

E a fila se estendia por horas...



... obrigando-o a prolongados jejuns...

Vicente compreendeu a necessidade que os soldados tinham de assistência religiosa. O número de soldados efetivos, inclusive a polícia que então havia nos Estados Pontifícios, era de 12 mil. Já havia igreja própria para eles, mas lá só iam os que queriam e, ainda assim, quando não estavam de serviço...

Isso não agradava a Vicente...



Terei de falar com os comandantes dos vários corpos e...

E assim...



Já o conheço, Padre Vicente. Eu pertencço à Sociedade do Apostolado Católico e desejo colaborar...

Deus seja louvado, que tão fácil tornou minha missão!...

Com a permissão, pois, das autoridades militares, introduziu outro sistema nos Retiros Espirituais...

Separou os soldados em grupos e providenciou para que o grupo em retiro estivesse completamente livre do serviço. Os retirantes assistiam tôdas as manhãs à missa e a quatro práticas por dia. No tempo remanescente faziam outras práticas religiosas, segundo um determinado horário. O retiro era feito no quartel ou numa igreja, sempre sob a direção dum sacerdote...

Para os oficiais deu provimento a que tivessem exercícios espirituais apropriados nas casas de retiros...



Como meio eficaz para renovar o espírito nos quartéis, introduziu a devoção consagrada à Virgem Santíssima...



E as festas de Maria prolongavam-se por todo o mês de maio...

Sua palavra quente e cheia de unção calava bem fundo no coração dos soldados, os quais, levados pelo amor à Mãe celeste, faziam tudo que estava a seu alcance para realçar o brilhantismo das funções religiosas organizadas em sua honra...

Vicente tinha também bastante liberdade para falar aos soldados contra os abusos que reinavam no quartel. Nisso, naturalmente, tinha o apoio dos oficiais que o conheciam e o estimavam. Os quartéis estavam assim como que transformados. De manhã e de tarde faziam-se orações em comum...

Vicente combatia quaisquer vícios...



Não só a bebida e o jôgo são pecados à face de Deus! A blasfêmia e as conversas imorais também o são!

Os soldados, sabendo quanto Vicente se sacrificava por eles, não tomavam a mal o seu rigor...

Todos o respeitavam e amavam como a um pai. Encontrando-o na rua lhe manifestavam a sua estima...



Sua bênção, Padre!

Que Deus vos abençoe!

Algumas siglas sentenciosas ficaram famosas pelo emprêgo que Vicente lhes dava, quer apondo-as em seus escritos, quer empregando-as em seus sermões...

Vejam-se estas quatro...

**A.I.D.C.**

Ad infinitam Dei gloriam.

Pela glória infinita de Deus a todos devemos amar no mundo.

**A.S.A.**

Ad salvandas animas.

Para salvar as almas devemos sacrificar a nossa existência inteira.

**A.D.P.**

Ad destruendum peccatum.

Para destruir o pecado devemos fazer a guerra para acabar com o mal.

**C.C.U.N.**

Caritas Christi urget nos.

"O amor de Cristo nos impele." Esse o lema que devemos colocar em tôdas as nossas ações.

Certo dia ia ele passando por perto de alguns rapazes que estavam brigando ao pé de uma imagem da Virgem. Não há quem não consagre grande respeito a essas imagens que, de onde em onde, mãos piedosas colocam em público para que a doce Mãe de Deus mande aos passantes um sorriso de bondade...

Além de algazarra, suas blasfêmias eram ouvidas a grande distância...



Mas os rapazes continuaram e cada vez em maior tom. Vicente não se conteve e voltou-se...



Um deles, o mais atrevido, gritou para o sacerdote...



E tornou para junto do grupo soltando as mais tenebrosas blasfêmias...

Vicente não se alterou, mas admoestou-o paternalmente...



Palavras não eram ditas quando o infeliz caiu estendido no chão...



O infeliz caíra mesmo fulminado...

Se Vicente foi apóstolo em semear a divina palavra, não o foi menos em colher os frutos dessa semente divina no tribunal da penitência. Possuía o segredo de fazer voltar a paz aos corações mais agitados. Todos os que dêle se aproximavam para confessar suas faltas e expor suas dúvidas, partiam contentes e consolados. Que Vicente no tribunal da penitência gozava duma especial assistência do Divino Espírito Santo, podemos vê-lo dos fatos seguintes...

Certo dia, um penitente, feita a acusação dos seus pecados acrescentou o costumeiro...

Padre, não me lembro de mais nada!

Sim, filho... mas eu me lembro de um que ainda não confessaste...



E Vicente lembrou certo pecado que o penitente cometera em sua mocidade e, do qual, já se havia esquecido...

Um Excelentíssimo Cardeal, aliás de muita piedade e zêlo, confessou certo dia a Padre Vicente...

Já consultei muitos doutos e piedosos diretores! Debalde, porém! Só vós, Padre, com a doçura de vossas palavras, me deixastes contente e consolado! Só a vós confiarei daqui em diante o íntimo de minha alma!



Encontrando pecadores obstinados que se negavam a receber os santos sacramentos, Vicente recorria à oração e aos exorcismos privados, ordenando aos demônios que cessassem de tentar aquelas pobres almas...

Em 1827, pela vigília de Nossa Senhora do Carmo, ao visitar os seus doentes militares...

Saiba, Padre, que os convalescentes dêste hospital se recusam a receber os santos sacramentos que recomendastes!



Oh, deixai, que eu lhes falarei com jeito!...

Por que fazeis isso em época tão solene e santa? Rezem, ao menos, uma Ave Maria! Façam isso para a alegria do Senhor!



E sua fala era tão afável e convincente que todos começaram a entoar a Angélica Saudação...

Enquanto aquelas vozes se ouviam, Vicente começou a recitar os seus costumeiros exorcismos contra os demônios tentadores. Pois logo que terminou...

Padre, eu quero que me confesseis!

E a mim também!



E a mim!

Enfim todos se declararam dispostos a se confessarem penitentemente...

O fato seguinte mostra o mágico poder que as palavras de Vicente exerciam sobre os corações. Certa vez, o Padre Vaccari ouvia alguém em confissão...

Para que eu vos dê a absolvição necessário é que...



E o sacerdote enunciou o que o homem teria de fazer a fim de merecer o perdão de sua falta...

Tudo foi em vão, porém. Era como se falasse a uma estátua. Então o Padre Vaccari teve uma idéia...

Desejais, acaso, ser confessado pelo Padre Vicente?



Sim, experimentarei êsse Padre que não conheço!

Então, logo às primeiras palavras...

Oh, sim, senhor Padre, farei o que me impusestes!



O homem ficara completamente mudado...

O fato seguinte apresenta-nos uma cena tocante do vasto teatro da atividade apostólica de Vicente. Um jovem seminarista partira do Seminário de São Sulpício, na França, e dirigia-se a Roma, com o fim de concluir aí seus estudos e ordenar-se sacerdote...

Encontrando-se, em viagem, com um padre franciscano, de nome José de Loreto, perguntou-lhe...

Acaso conhece em Roma um bom confessor e diretor, a quem me possa dirigir com tóda a confiança?



Em Roma não há falta de bons sacerdotes. Posso indicar-lhe diversos. Só quero que me diga: se é um padre religioso ou um sacerdote secular o que deseja.

Bem... não faço diferença. O que seria para mim uma grande graça é encontrar um sacerdote santo. Escolherei o mais santo dos que Vossa Reverendíssima me indicar.



Então eu lhe indico Vicente Pallotti. Todos sabem disso em Roma. Vicente Pallotti é o que presentemente maior fama tem de santidade.

E Vossa Reverendíssima me poderia dar uma carta de recomendação para êle?



De boa vontade. Acho, porém, que não seria preciso. Não há ninguém em Roma tão fácil de se falar como Vicente Pallotti.

De posse da carta, em Roma, logo o foi procurar. É de notar que, embora na Itália aos sacerdotes seculares se dê o título de "Dom", contudo a Vicente todos chamavam de Padre, como a um religioso. Quando chegou à porta da casa de Vicente lá encontrou uma suntuosa carruagem que, a julgar pelos cavalos ajaezados e pelos guarda-sóis e capas vermelhas abandonadas sobre os assentos, devia ser de um Cardeal...



O Padre Pallotti está em casa?

Sisignore!

Por um corredor estreito êle foi levado a um quarto espaçoso e de forma quadrangular...

Os bancos da sala, junto à parede, estavam todos lotados. Nas paredes, os quadros dos doze apóstolos. Procurou um lugar onde se sentar...



Oh, aquêle é o Cardeal Lambruschini. Secretário de Estado de Sua Santidade o Papa Gregório XVI.

Era êle, realmente, e orava à Virgem enquanto aguardava a sua vez para ser atendido por Vicente. Todos os quinze dias costumava ir ali fazer a sua confissão...

Depois de outros foi a vez de ser atendido. E logo...



Descrevendo todos êstes episódios, assim rematou o seminarista: "Assim sucedeu comigo e assim se me apresentou, pela primeira vez, êsse venerável sacerdote, com o qual, a partir desse momento, me liguei com laços da mais estreita amizade. Por esta vez limitei-me à acusação de minhas faltas, coisa que não interessa ao leitor e que eu tenho já esquecido. Oxalá Deus tenha feito outro tanto, para bem da minha alma."

Outra conversação em que se vê o grande zelo e caridade industriosa de Vicente, bem como o seu poder sobre corações endurecidos, foi o de um certo Pio Bossi, que fazia parte da polícia de Roma. Era um corrompido de fé e bons costumes...

O pai dêste, de nome Fortunato, que era bom católico, foi um dia confessar-se a Vicente...

Depois do que vos disse, Padre, desejo contar-vos o que embora não sendo comigo, faz-me andar aflito e torturado. Trata-se de meu filho, um doente de espírito, que está às portas da morte!...

Mas eu posso ir a casa d'êle e levar-lhe os últimos sacramentos! Trataremos dessa alma!

Mas, Padre, êle é tão exaltado que afirma matar qualquer sacerdote que lhe apareça. Nem seu primo, que é o Padre Alexandre Fratellini consegue fazer-lhe ouvir uma palavra. Além disso...

Além disso o quê?

Para cúmulo, êle usa debaixo do travesseiro uma pistola carregada e, ao lado da cama, seu fuzil, também carregado! Êle diz que disparará no primeiro sacerdote que ouse penetrar em seu aposento!

Bem... eu orarei por êle. Ide em paz! Pobre homem! Pobre homem!...

Vicente, ainda aquela tarde, foi à casa do doente para visitá-lo...

A mãe e as irmãs do enfêrmo ficaram temerosas...

Senhor Padre Vicente, não entreis, por favor! Êle está furioso!...

Está bem, tomarei precauções. Mas arranjem-me um vestido de mulher! E um lenço para a cabeça também!...

Mas, senhor Padre... que ireis fazer?

Não se preocupem, senhoras! Deixem tudo por minha conta!...

Trouxeram-lhe o que pediu; e êle, sem ligar ao pânico dos circunstantes, vestiu aquilo sobre a batina. Parecia uma velhinha legítima...

Ninguém seria capaz de reconhecer Vicente debaixo daquela figura. Então êle pediu que o levassem ao doente...

Filho, esta velhinha vem para te atender. Velará enquanto dormes, para que nós também possamos dormir um pouco! Se necessitares de algo, fala com ela!...

E lá se foram. Mas o doente logo começou aos gritos...

Não quero ninguém aqui! Retire-se! Estou muito bem só e quero que não me amolem!



Não se incomode comigo, môço! Eu ficarei aqui num cantinho! Vai ver que eu só o vou ajudar! Eu sou muito paciente, meu filho!...

Tudo isso foi dito com uma voz muito fina, como se fôsse de velhinha. Seria cômico, se não fôsse o ato de caridade cristã que Vicente estava desempenhando conscientemente...

Durma, durma que eu tomarei conta!...



E enquanto falava aconchegava as cobertas do homem e empurrou furtivamente aquela sua imagem da Virgem por baixo do travesseiro...

O que se passou entre êle e o doente durante a longa noite não o sabemos. O fato é que na manhã seguinte...

Vê, meu filho, quem sou eu: o Padre Vicente. Rezei por ti tôda a noite! Acho que valeu a pena!...



Sim, Padre, valeu mesmo! Eu vejo que estava errado. Arrependo-me de tudo quanto tenho feito! Quero que recebeis minha confissão e salvar a minha alma!...

Ao abrir a porta, as velhas depararam com o enfêrmo segurando um crucifixo entre as mãos, enlevado em uma oração fremente. Nesse dia mesmo, festa da Imaculada Conceição, o santo Viático lhe foi trazido da próxima igreja paroquial, sendo que Vicente não abandonou a cabeceira do reabilitado até ao último momento, quando lhe ministrou tôdas as santas disposições e os socorros da Religião.

Tôda a vida de Vicente estava norteadada para Deus e todo seu empenho na salvação das almas, que de tôdas as obras divinas é a mais divina. Para êste fim, valia-se até das coisas mais pequeninas e insignificantes. Prova disso é o episódio seguinte, referido por Paulo de Geslin, episódio que se nos apresenta muito instrutivo sob diversos pontos de vista...

Certo dia, sendo Paulo de Geslin ainda diácono, recebera uma carta que, depois de lida, quis jogar ao fogo...

Espere lá, o senhor ia destruir um pedaço de papel que ainda pode ser útil!



Mas, padre, é uma carta que já li!...

Bem o sei, meu filho, mas há ainda alguma coisa nela que se pode aproveitar.



Mas... se já não tem valor algum...

Pode ser... mas... tenho para mim que é ao menos uma imperfeição desperdiçar qualquer coisa, ainda que pouco valor mostre. Veja como Deus, sendo mais rico do que nós e do que todos os reis do mundo, nada desperdiça do que criou. Tudo conserva e aproveita. A mais pequenina gota de água serve-lhe para alimentar uma tenra plantinha ou para apagar a sede de um passarinho.



E Vicente continuou...

Devemos imitar a Deus nosso Pai, fazendo com que tudo se torne útil. Assim procedeu Jesus Cristo, que sempre fez a vontade de seu Pai. Depois de ter feito o estupendo milagre da multiplicação dos pães para alimentar cinco mil pessoas, não quis que nada se perdesse do que havia sobrado.



Por isso Ele disse aos apóstolos...

Ajuntai as sobras, para que nada se perca!



Esta circunstância teria passado despercebida a todos, menos a Nosso Senhor. Aquêlo que pode multiplicar cinco pães para tantos homens, sem dúvida não mandou ajuntar os restos por economia, senão para nos dar o exemplo de que não devemos esbanjar os dons de Deus. Daqui vem o costume de, em quase tôdas as ordens, os religiosos, depois das refeições, recolherem as migalhas que ficam sôbre a mesa. É em memória das palavras de Cristo, que disse: "Colligite fragmenta", recolhei as sobras...



Paulo de Geslin, não estando ainda habituado a este gênero de linguagem, aventurou mais uma razão...

Quanto ao pão, eu compreendo, Padre, mas por um pedaço de papel!



O papel também tem o seu valor, como tôdas as outras coisas, meu filho. E, para honrar a sabedoria divina, faça este ato de obediência: corte e separe a parte escrita da que o não está; a parte escrita deve-se destruir, porque contém segredo; a parte em branco, ponha-a no cesto de papéis.

O jovem obedeceu, mas não sem um sorriso meio galhofeiro nos lábios e pensando lá consigo...

Se Vicente é o santo que dizem, não sei por que há de ligar tanta importância a um pedacinho de papel, que encontrando-o na rua, um trapeiro não se curvaria para ajuntar...



Dias depois...

Viu, meu filho, o cesto já está cheio. Muito bem, se passar um trapeiro pela rua, tenha a bondade de lhe fazer sinal para que entre.



O trapeiro, com efeito, não tardou em aparecer, e Vicente mostrou-lhe o cesto cheio, recebendo por aquelas bagatelas uns tostões...

Ainda fiz um bom negócio. Além disso, é um ato de caridade para com esse pobre homem. É deveras um trabalho miserável o desse homem, meu filho... Contudo, alguém pode ser trapeiro e tornar-se um santo. Há no céu, creio eu, trapeiros que ocupam um lugar mais elevado que os reis...



Minutos depois, Vicente tomou o chapéu e disse ao jovem diácono...

Agora tenho de ir ao hospital do Espírito Santo. Não me quer acompanhar?

Com muito gosto, padre!



Recitando alternativamente o têço, foram indo pela rua, quando, de súbito, Vicente interrompe a oração, saca do bolso aqueles tostões que recebera, e...

Dê-me uns doces aí com este dinheiro!



A seguir mete o saquinho no bolso...

O caminho para o hospital não era longo. Os dois iam a pé, quando...

Que mau tempo, padre!

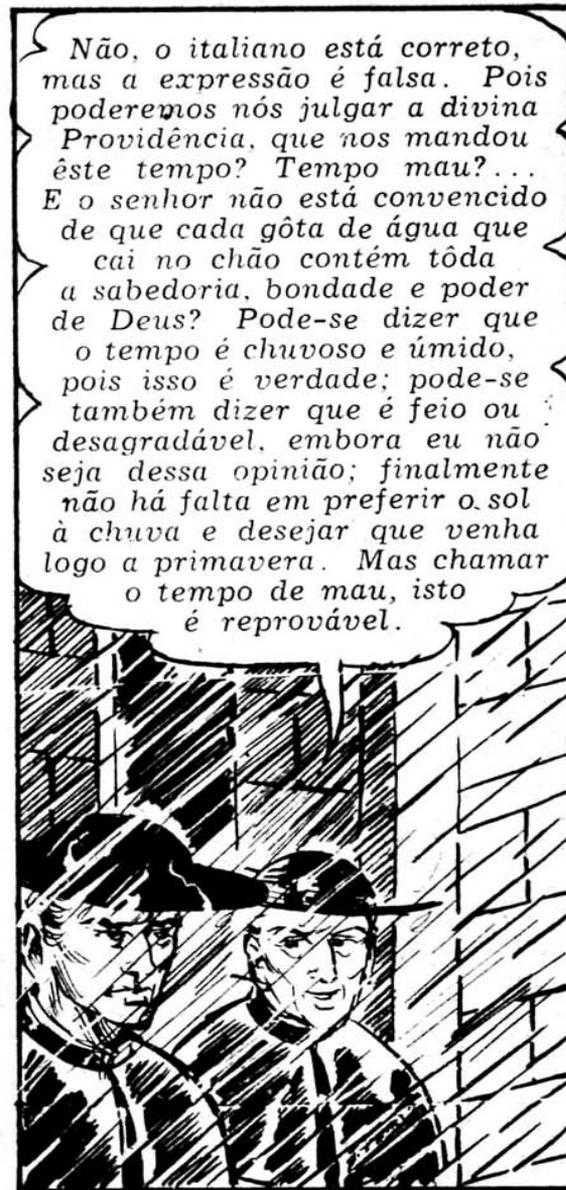
Mau tempo? Julga então o senhor que este tempo é mau?



Bem... penso que sim; mas talvez me não tenha exprimido bem em italiano...



Não, o italiano está correto, mas a expressão é falsa. Pois poderemos nós julgar a divina Providência, que nos mandou este tempo? Tempo mau?... E o senhor não está convencido de que cada gota de água que cai no chão contém toda a sabedoria, bondade e poder de Deus? Pode-se dizer que o tempo é chuvoso e úmido, pois isso é verdade; pode-se também dizer que é feio ou desagradável, embora eu não seja dessa opinião; finalmente não há falta em preferir o sol à chuva e desejar que venha logo a primavera. Mas chamar o tempo de mau, isto é reprovável.



Durante este discurso o pobre diácono Geslin, que via quanto chovia, lembrou...

Veja, como está chovendo, Padre!

Muito bem, filho, está chovendo! Mas já refletiu alguma vez como Deus, todo poderoso, na sua infinita sabedoria, criou cada uma dessas gotas para nosso proveito?

Deu então uma lição sobre a chuva e concluiu com uma pergunta...

O senhor não conhece a história de Santo Agostinho, bispo de Florença? Ela quadra muito bem com aquilo que lhe acabo de dizer.

Não, não a conheço, mas teria grande prazer de ouvi-la.

A chuva continuava caindo sobre eles. O diácono Geslin estava aflito...

Pois bem, vou contar-lha.

Mas, padre... se fôssemos antes ao hospital? Lá estaríamos...

Oh, não! Lá seríamos logo chamados a atender aos doentes. Eu não teria tempo de contar e o senhor não teria tempo de ouvir... E o tempo até que ajuda. Ela ficará assim gravada mais profundamente. Talvez a chuva tenha sido mandada por Deus para isso mesmo!

Pode ser, sim, pois está chovendo a cântaros! Nunca julguei que em Roma chovesse tanto!

É verdade. Aqui chove mais do que em Nápoles. Mas não creio que desta vez o Tibre chegue a transbordar... Pois bem, ouça lá a história...

E foi debaixo de tremenda chuva torrencial que a história foi contada. Entretanto, diácono Geslin pensava...

Para mim eu acho que os santos nestas ocasiões não se deviam molhar e nem deixar que os outros se molhassem. Um santo que se molha e que permite que os outros se molhem só pode ser um santo de segunda categoria. Em minha opinião, acho que Vicente não é o santo que se apregoa!...

Mal haviam chegado ao hospital, um sacerdote veio ao encontro deles...

Ali, no n.º 15. Padre, está o enfermo que lhe recomendo. Não passará de hoje e não quer saber de confissão. Parece endemoninhado. Está em pleno uso dos sentidos e blasfema constantemente. Seus vizinhos tapam os ouvidos horrorizados...

Deve-se rezar, meus filhos. Rezai com fervor. Deus tudo pode. Vamos à capela.

Depois de curta oração, todos se encaminharam para o temido n.º 15. O jovem diácono Geslin deixou-se ficar a certa distância de Vicente. Seu pressentimento era de que algo de extraordinário ia acontecer. Vicente começou a se entreter com os doentes que estavam nos leitos em derredor e a lançar, de vez em quando, um olhar às furtadelas para o obstinado. Este, percebendo a presença do sacerdote, fêz uma carantonha tão feia, que parecia um demônio e, voltando-se para o outro lado, fechou os olhos...

Foi só um instante. Quando o doente abriu as pálpebras já Vicente estava junto a êle, lançando-lhe a bênção...



Em nome do Pai, do Filho...

Ao lado, Geslin observava o rosto do enfermo...

Com que furor êle recebe o gesto cristão do Padre Vicente! Se êle pudesse, bem agarraria o sacerdote pelo pescoço!



Vicente continuava fitando o homem com indescritível ternura, enquanto o enfermo rangia os dentes, espumava e proferia blasfêmias. Mas, apenas uma era proferida, logo Vicente metia a mão no bôlso, sacava um dos doces e...

Come, meu filho, que te faz bem!



O pobre pecador mastigava o doce e o padre falava...

Filho, lembra-te que em breve comparecerás diante de Deus! De que te aproveita blasfemar se com isso prejudicas a tua alma? Deus e os santos estão tão altos que tuas blasfêmias só a ti fazem mal; não a êles!...



Engolido o primeiro doce, o enfermo ia abrir a bôca para nova catadupa de blasfêmias, quando...

Come mais, filho! Come... come...



A luta foi longa e a cena do doce na bôca do infeliz ia repetindo-se de igual passo...

O tempo que com êste estratagem Vicente ia ganhando, aproveitava-o para assaltar o coração daquele pobre homem com palavras inflamadas de caridade. Esconjurava-o com lágrimas, para que tivesse compaixão de sua alma. Voltava-se muitas vêzes contra os demônios e ordenava-lhes em nome de Deus que cessassem de tentar aquela alma. Repetidas vêzes dava-lhe a bênção com aquela sua predileta imagenzinha da Virgem, que segurava à sua frente...

A graça venceu por fim e o enfermo falou comovido...

Jesus, Maria e José, que minha alma expire em paz entre vós!



Estas foram as suas últimas palavras...

E Vicente virando-se para o Padre Geslin...

Eis que no purgatório está mais uma alma, pela qual ainda hoje de manhã não pensávamos. Agora veja, meu filho, para que serve um retalho de papel!...





Quando uma alma em perigo, não mais lembrava Vicente da sua lamentação. Certa vez...

Senhor Padre Vicente, há um moribundo que exige a vossa presença para a extrema unção!

Mas vamos lá imediatamente!



Era já tarde e Vicente estava em completo jejum. Sua mãe, em casa de quem ainda morava, afligiu-se...

Mas, filho, a comida espera na mesa! É melhor comer alguma coisa!

Não, minha mãe, o agonizante não pode esperar!



Ao passar, porém, junto à Igreja de Santa Teresa das Quatro Fontes...

Que tendes, Padre? Vejo-vos tão pálido e a tremer! Deve ser por não haverdes comido nada!

Isto passa, meu filho. Vamos ali! Procure as forças aqui perto de Jesus!



E dirigindo-se para a igreja...

Vereis que Ele me dará alento!

Passados poucos momentos, Vicente ergueu-se com novo aspecto e juntou-se ao companheiro...

Chegados que foram ao Hospital, logo o doente foi ouvido em confissão e preparado para morrer em paz. Não era lá um cristão dos mais exemplares, mas Vicente deixou-o transformado em outro homem. Isto tudo levou até à meia-noite. Então Vicente, que se decidira voltar para casa, tomou o caminho da porta...



Bem... que Deus fique convosco, meu filho. Vou indo.

Mas, Padre Vicente, esperai que eu arranjaré um veículo para vos levar! Irei também!

Como as forças de Vicente não lhe permitiam voltar a pé, seu companheiro tratou de arranjar uma caruagem. Mas só encontrou uma espécie de carrocinha destinada ao transporte de doentes para o hospital...



O cavalo que a puxava era alerdo e muito manso. Daquel a vez porém...

Que há com o animal? Nunca o vi assim tão excitado!

Deixemos o pobre bichinho! Algo o aflige! Pobrezinho!...



Vicente desceu do carro. Estavam eles em frente da Igreja de São Carlos...

Eu sei o que ele precisa!

E ajoelhado nos degraus fez uma breve oração...



Depois...

Em nome do...

Após o sinal da cruz o cavalo fez-se tão manso que nem um cordeiro. Maus espíritos pareciam ter abandonado o animal...

Era voz corrente em Roma que Vicente tinha grande poder sobre os pecadores endurecidos e que havia curado a vários enfermos gravemente doentes...

Entrando um dia numa casa, disse Vicente a uma senhora que ali estava no leito, desenganada dos médicos...

Reze a Nossa Senhora e ficará boa!



Ato contínuo...



... e retirou-se...

Vindo pouco depois o médico e ouvindo a relação da cura repentina...

Oh, compreendo! Dom Vicente esteve aqui, não é?

Sim, sim! Ele orou pedindo a intercessão da Virgem Santíssima e a doente logo ficou boa!...



Era tanta a estima que as mais eminentes autoridades depositavam em Vicente, que o Cardeal Pró-Vigário o convidou a assumir o delicado e honroso cargo de diretor espiritual do Seminário Romano...

E o eminente príncipe da Igreja justificava-se...

O Padre Vicente possui muita ciência, muita prudência e, sobretudo, muita santidade!...



Vicente distribuía entre os seminaristas medalhas e santinhos, recomendando-lhes...

Tenham muito amor a Nosso Senhor Crucificado e à Virgem Santíssima!



Mas, de modo especial, êle acentuava...

Na devoção do mês de maio, cada um de vocês deve porfiar por tributar as melhores homenagens à excelsa Rainha do Céu!...



Durante treze anos contínuos desempenhou Vicente no Seminário o cargo de confessor e diretor espiritual. E teria permanecido ainda mais tempo nesse lugar, se não lhe houvessem oposto tantos empecilhos, que lhe tornaram impossível a sua atividade de grande mestre...

Tinha Vicente um conceito muito elevado do ideal sacerdotal e se esforçava por inculcá-lo no ânimo dos seus seminaristas. Num livrinho que escreveu sobre a devoção do mês de maio, em 31 considerações, apresenta Nossa Senhora Maria Santíssima falando ao coração do sacerdote. Vejamos a seguinte página, tão bela e sublime, sobre a grandeza da vocação sacerdotal...

Vê, meu filho, a tua felicidade.  
Tu podes, pelo exercício de teu ministério, imitar os espíritos evangélicos...

Tu podes meditar continuamente os mistérios do Amor infinito...

Tu podes falar seguidamente com o Amor infinito...

Tu podes recitar o divino ofício incendiado do Amor por essência...

Tu podes celebrar a santa Missa inebriado do Amor infinito...

Tu podes pregar inflamado do Amor infinito...

Tu podes dispensar os santos sacramentos abrasado de amor para com o Amor infinito...

A tua bebida seja o Amor...

O teu descanso o Amor...

O teu estudo o Amor...

Cada uma de tuas obras seja pautada no amor ao infinito Amor...

Cada um de teus passos seja pelo Amor infinito!...

Cada um dos teus movimentos seja como que um brado de amor ao Amor infinito...

Cada uma de tuas aspirações, um suspiro de amor ao Amor infinito...

E assim inflamado de amor, embebido de amor, inebriado de amor, transmutado em puro amor ao Amor infinito, poderás em toda a parte arremessar setas acesas de amor e arrematar os corações à plenitude de amor ao Amor infinito...

Incendiado de amor ao Amor infinito, seguido da bênção do Amor infinito, vai agora cumprir os deveres do teu ministério sacerdotal. Desempenharás desse modo o teu ofício com ardor dum serafim, desferindo setas inflamadas para a conquista de corações ao Amor infinito...

SETAS INFLAMADAS SERÃO A RECITAÇÃO DO TEU OFÍCIO, A CELEBRAÇÃO DA SANTA MISSA, A PREGAÇÃO DA DIVINA PALAVRA, A ADMINISTRAÇÃO DOS SANTOS SACRAMENTOS. SE FALARES TUAS PALAVRAS SERÃO FOGO; SE ANDARES, TEUS PASSOS SERÃO RAIOS LUMINOSOS DE AMOR.



A divina Providência predestinou Vicente a grandes obras, entre as quais se destaca com bastante relêvo a obra do Apostolado Católico, cujo fim é a mobilização de todos os leigos para um apostolado universal. Foi a esta instituição que o Papa Pio XI, um século mais tarde, chamou a "precursora da Ação Católica"...

Como sempre, Vicente encontrou dificuldades, e em 1835 escrevia êle em seu diário espiritual...



Não tardou que isso sucedesse. O Vigário de Roma precisava de um sacerdote ativo e nomeou Vicente para a igreja do Espírito Santo. Sob sua direção a frequência aumenta extraordinariamente...

Agora não fazemos outra coisa senão trabalhar de manhã à noite! Já estou cansado de tanto varrer a igreja!



Precisamos vingar-nos! Esconderemos os ornamentos da missa, as velas, enfim tudo que lhe dificulte a celebração dos ofícios!

Isso mesmo! Eu próprio, se fôr preciso lhe dou com esta minha vassoura!



Vicente que sabia da reação que os sacristães lhe moviam, tudo suportou calado. Os vexames que na ocasião sofreu foram inauditos...

Mas Vicente tinha a visão do futuro. Ele sabia esperar. Um dia chega a Roma um missionário da Arábia em propaganda da sua missão...



Não dispondo de fundos serviu-se de um grande amigo seu, de nome Salvati...



O resto veio depois. Um padeiro deu algo, outro comerciante deu também e, ao fim de algum tempo arranjou-se dinheiro para a impressão de 10.000 exemplares e ainda sobrou para umas esmolas e para solicitar a aprovação eclesiástica para um grupo de leigos, sacerdotes e religiosos que constituíram o núcleo da obra a que deu o nome de "Apostolado Católico", de baixo da invocação de Maria, Rainha dos Apóstolos...

Meu filho, eu nada valho. Vá e apresente-se em nome de Jesus Crucificado!



Sem jeito para aquilo, Salvati entra em um açougue...



O Padre Vaccari refere um caso que se deu com êle, o qual nos mostra o grande poder que Vicente possuía de apaziguar os ânimos mais exaltados. Estava o Padre Vaccari sózinho, num hospital, assoberbado de tanto trabalho, que não sabia por onde começar...

Numa exaltação nervosa, escreveu uma carta azêda a Vicente. Êle, sem se fazer esperar, apareceu sorrindo como sempre...

Olhe, tome lá, coma e depois vamos fazer as pazes!



O Padre Vaccari não pôde mais resistir e, sorrindo também, apanhou a laranja que o outro lhe oferecia...

Está bem, comerei!

Mas...



E Vicente apanhando de novo a laranja...

Padre Vaccari, eu antes quero lembrar-lhe que estas laranjas... eram para um doente dêste hospital!...



A esta declaração, escusado será dizer que o Padre Vaccari logo restituiu a laranja e fêz as pazes, rindo alegremente...

Conquanto Vicente fôsse confessor de Papas, Cardeais, Bispos, sacerdotes e leigos eminentes, era tão humilde que se deixava guiar pelo próprio confessor como uma criança. Certa vez...

Padre Vicente, há muito tempo que deu meio-dia. Já almoçastes?

Oh, Padre Serafim, não tive tempo ainda. O trabalho me não deixa.



Pois fazeis muito mal! Não dais muita atenção às vossas obrigações! Como vosso confessor, ordeno que saiais imediatamente para casa a almoçar, para de novo voltar para aqui!...



Vicente, sem a mínima réplica, com a simplicidade de uma criança, deu volta, perfazendo uma boa meia hora de caminho; e depois de se haver alimentado, foi ter novamente com o confessor a tratar do assunto que para lá o levaria...

Em suas práticas ou conferências, embora tratassem de outros pontos da doutrina cristã, sempre êle terminava com algumas palavras em louvor de Maria, para mover os fiéis a depositar n'êla a sua confiança...

Nas comemorações de Maria mostrava-se sobremodo alegre...

Que linda festa se fará hoje no Céu! Quantos pecadores se converterão por intercessão de Maria!



A sua confiança em Maria era inabalável. Dizia muitas vezes aos doentes...

Tenha confiança em Maria e Ela o ajudará!



Em seus retiros espirituais examinava-se detidamente em consciência e suplicava diante da imagem...

Minha Mãe, abençoai-me!



E nenhum trabalho empreendia sem lhe pedir a bênção...

Já em 1847, abalado por grave doença, fizera o seu testamento, declarando suas últimas vontades e dispondo os poucos haveres que possuía. Nêle recomendava com particular carinho o Apostolado Católico, obra que mais que tôdas lhe era cara...

Pelos fins de 1849, Vicente tem uma visão. O Bem-aventurado Bernardo Clausi, há pouco falecido, aparece-lhe...



Vicente, ergue-te desta sórdida terra! Que é que estás fazendo aqui?... Um mês e três dias...

Bernardo Clausi havia sido um religioso mínimo, que por muitos anos fôra superior de alguns conventos franciscanos da Itália. Tinha o dom maravilhoso de profetizar, o que lhe valeu grande fama. Foi diretor espiritual de muitos servos de Deus, dentre os quais o próprio Vicente. Os Papas Gregório XVI e Pio IX muito o estimaram. Seus últimos anos de vida decorreram bastante torturados por atribuições do demônio. A Bernardo Clausi se atribuem muitos milagres. A Igreja o beatificou e estuda o seu processo de canonização...

Ante tal manifestação concluiu Vicente...



Isto quer dizer que eu terei de morrer daqui a um mês e três dias! Muito bem, faça-se a vontade do Senhor! Entretanto... vamos ao trabalho!...

E foi o que fêz, memo sabendo o prazo de vida que lhe restava...

Quase sozinho, coadjuvado por um só sacerdote, meteu ombro à preparação da festa da Epifania, a que êle dedicava verdadeiro tributo apostólico. (Haja vista que o Oitavário da Epifania, instituído pelo esforço de Vicente Pallotti em 1836, celebrava-se anualmente com grande pompa e eficiência, em vários idiomas da terra, com a participação do episcopado de vários países, numa verdadeira concretização da unidade e universalidade da Igreja)...

Não obstante tudo, pois, Vicente entregou-se ao trabalho de sempre, como se nada soubesse. Numa dessas noites frias de inverno...



Oh, pobre homem! Tremendo de frio... e sem nada que o agasalhe! Toma o meu capote! Bem o precisas!



E que tem, meu filho? Que valho eu, afinal?...

Sois um santo!

Efetivamente apanhou nessa ocasião um forte resfriado, cujas consequências não demoraram...

A doença começou a minar-lhe rapidamente as forças. Ao fim da festa da Epifania disse êle a um dos seus sacerdotes...



O ano que vem deveis fazer tudo sozinhos!

Mas... Senhor Padre, ficareis sem agasalho! Isso vos fará ficar doente!

A 14 de janeiro ainda celebrou missa. Ao despedir-se da Abadessa disse-lhe...



Madre, hoje nos vemos pela última vez! Cheguei ao termo da minha viagem!...

Logo caiu de cama. Seus pulmões não resistiram mais. A 22 desse mesmo mês...



Peço-vos que me deixeis ir para onde Deus quer!...

Era uma terça-feira, pela tarde, quando exalou o último suspiro.

# BREVE RESENHA DAS IRMÃS PALOTINAS

As Irmãs Palotinas têm o mesmo Fundador que os Padres Palotinos e o mesmo espírito apostólico. Dirigem hoje ginásios, hospitais, creches, orfanatos, colégios, catequese e outras obras paroquiais.

## DADOS HISTÓRICOS

Tiveram como berço, em 1835, a Pia Casa di Carità Sant'Agata dei Goti em Roma. Arcaram com grandes dificuldades no começo, ante o espírito revolucionário da maçonaria e dos carbonários. Mas, animadas pela profecia do Pai Vicente Pallotti: "E esta Sociedade será abençoada." em 1876 foi a data de maior impulso e desenvolvimento interno e externo. Em 1889 se estabeleceram nos Estados Unidos. Em 1911 obtiveram a aprovação jurídica da Obra da S. Sé, tendo à testa a Madre-Geral Margarida Torozzi. Em 1933 abriram a primeira casa no Brasil, e em 1934, na Argentina. E nesses dois países já formam uma florescente Província, com sede em Santa Maria — Rio Grande do Sul, dirigida pela Madre Felicita Spagnoli, enumerando 555 Irmãs, Postulantes e candidatas, e 24 casas.

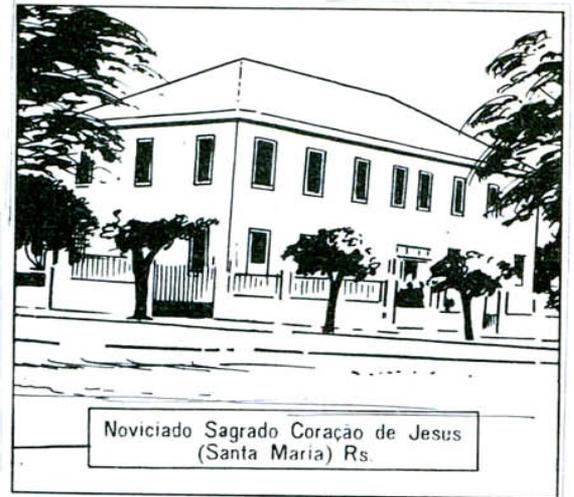
Pela abnegação, sacrifício, apêgo ardente às santas Regras e ao santo Fundador, a Congregação tem em diversos países 3680 Irmãs e Postulantes.



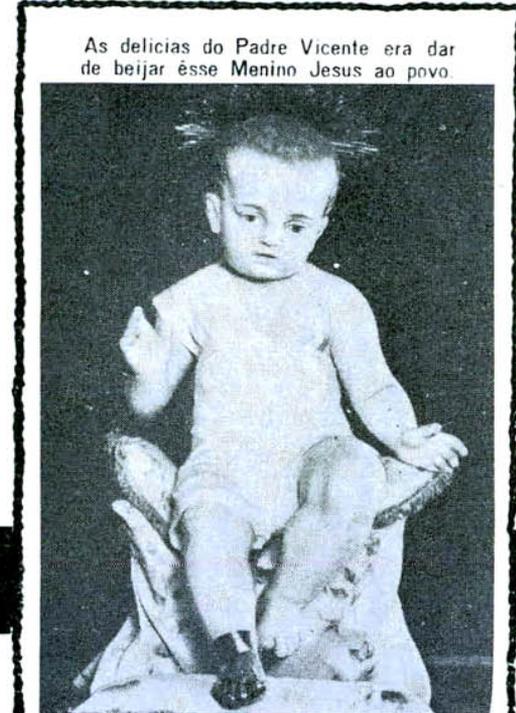
Casa-Mae das Irmãs Palotinas em Roma.



Primeira casa das Irmãs Palotinas no Brasil — Escola São Carlos (Vila Dona Francisca) Rs.



Noviciado Sagrado Coração de Jesus (Santa Maria) Rs.



As delicias do Padre Vicente era dar de beijar esse Menino Jesus ao povo.

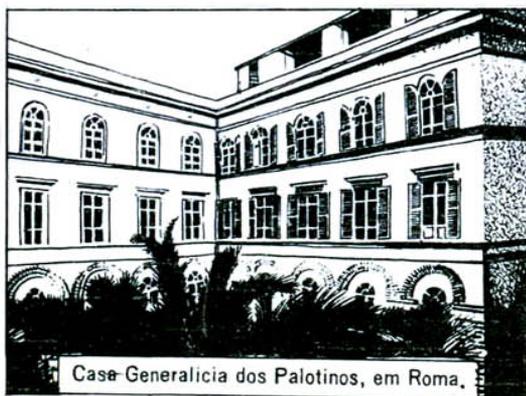


A milagrosa imagem de N. Sra. Mãe Três Vêzes Admirável, ao redor da qual se desenvolve um grande movimento de graças.



Centro Social Cristo Redentor — Rua Indiana, 59 - Cnsme Velho (Rio de Janeiro) Gb.

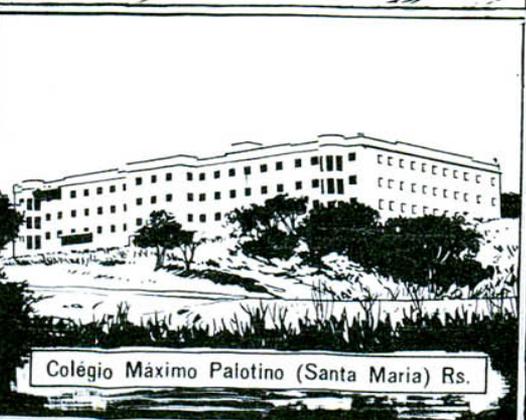
## ALGUMAS CASAS DA



Casa Generalicia dos Palotinos, em Roma.



Ginásio em Jacarézinho -- Est. do Paraná.



Colégio Máximo Palotino (Santa Maria) Rs.



Seminário Vicente Pallotti (Londrina) Pr.

## SOCIEDADE (P.P. PALOTINOS)



Seminário Menor (Vale Vêneto) Rs.



Casa de Retiros (Santa Maria) Rs.



Escola Paroquial dos Padres Palotinos Magalhães Bastos (Rio de Janeiro) Gb.



## **IMACULADA MÃE RAINHA DOS APÓSTOLOS**

Padroeira da Sociedade do Apostolado Católico  
e dos Cooperadores Palotinos